

Givanildo da Silva



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
givanildopedufal@gmail.com

Deane Taiara Soares Honório



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
deane_taiara@hotmail.com

**Fernanda Karina Souto Maior de
Melo**



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
nandasoutomaior@hotmail.com

Mayara Ferreira Alves



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
mayferreira.s.mf@gmail.com

Submetido em: 27/09/2022

Aceito em: 04/12/2022

Publicado em: 02/02/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-18.e14130](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-18.e14130)

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a experiência do Estágio em Docência de estudantes da pós-graduação, especificamente do mestrado acadêmico em Educação, tendo, como ponto de partida, a compreensão da complexidade da ação docente e dos meandros que circundam a profissão. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, discutindo as vivências no componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, com a participação de três estagiárias do mestrado, um docente orientador e 48 estudantes da graduação. O referencial teórico esteve sustentado em autores do campo da formação dos professores, destacando-se Candau (2000), Freire (2021), Conte e Pimenta (2015), Anastasiou e Pimenta (2002), entre outros. Como principais resultados, compreendeu-se que o Estágio em Docência é relevante para a formação de profissionais que desejam atuar no ensino superior, uma vez que ampliou os olhares sobre as práticas pedagógicas, oportunizando participar, refletir criticamente e dialogar a respeito da metodologia, da didática e da relação docente-discente.

Palavras-chave: Estágio em Docência. Ensino Superior. Relato de Experiência.

TEACHING PRACTICE IN HIGHER EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE TEACHING INTERNSHIP

ABSTRACT

This work aims to present reflections on the experience of the Teaching Internship of postgraduate students, specifically the academic master's degree in Education, having, as a starting point, the understanding of the complexity of the teaching action and the intricacies that surround the profession. This is an experience report with a qualitative approach, discussing the experiences in the curricular component Supervised Internship III, of the Licentiate in Pedagogy course, at the Federal University of Alagoas, with the participation of three master's interns, a teacher advisor and 48 students of graduation. The theoretical framework was based on authors from the field of teacher education, with emphasis on Candau (2000), Freire (2021), Conte and Pimenta (2015), Anastasiou and Pimenta (2002), among others. As main results, it was understood that the Teaching Internship is relevant for the training of professionals who wish to work in higher education, since it broadened the perspectives on pedagogical practices, providing opportunities to participate, critically reflect and dialogue about the methodology, the didactics, and the teacher-student relationship.

Keywords: Teaching Internship. University education. Experience Report.

PRÁCTICA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA EXPERIENCIA DE LA PRÁCTICA DOCENTE

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar reflexiones sobre la experiencia de la Práctica Docente de estudiantes de posgrado, específicamente de la maestría académica en Educación, teniendo como punto de partida la comprensión de la complejidad de la acción docente y los entresijos que rodean a la profesión. Se trata de un relato de experiencia con enfoque cualitativo, discutiendo las experiencias en el componente curricular Pasantía Supervisada III, del curso de Licenciatura en Pedagogía, en la Universidad Federal de Alagoas, con la participación de tres pasantes de maestría, un profesor mentor y 48 alumnos de graduación. El marco teórico se basó en autores del campo de la formación docente, con énfasis en Candau (2000), Freire (2021), Conte y Pimenta (2015), Anastasiou y Pimenta (2002), entre otros. Como principales resultados, se entendió que la Práctica Docente es relevante para la formación de profesionales que deseen actuar en la educación superior, ya que amplió las perspectivas sobre las prácticas pedagógicas, brindando oportunidades para participar, reflexionar críticamente y dialogar sobre la metodología, la didáctica y la relación profesor-alumno.

Palabras Clave: Prácticas docentes. Enseñanza superior. Informe de experiencia.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio em Docência na pós-graduação é uma possibilidade de crescimento profissional e intelectual para os estudantes (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002). Nele são proporcionados espaços de compartilhamentos entre professores e estudantes, ampliando a compreensão sobre as diferentes dimensões do processo de ensino e de aprendizagem. Esta ação é necessária para a atuação docente, na perspectiva de dimensionar didáticas, conceitos científicos, técnicas e o contato com estratégias pedagógicas que mobilizem o ensino e a aprendizagem dos envolvidos no processo.

Sabe-se que no campo da formação de professores, as pesquisas direcionadas aos estágios (supervisionado e/ou em docência) têm ganhado ênfase (MELLO; LINDNER, 2012), uma vez que eles possibilitam que ocorra a interlocução entre o estudante e seu futuro ambiente de trabalho. Deste modo, os estágios tornam-se espaços necessários para a formação de professores, pois permitem que os futuros profissionais possam experimentar a rotina escolar e de sala de aula, observando a prática do docente, refletindo e delineando percepções que possam aperfeiçoar os princípios das esferas histórica, social, cultural e da organização do exercício docente (MELLO; LINDNER, 2012).

A prática no Estágio em Docência no ensino superior pode possibilitar ao pós-graduando estabelecer proximidades com o ambiente em que poderá atuar, de maneira que compreenda e reflita sobre os aspectos didático-pedagógicos (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002). Assim, o Estágio em Docência na pós-graduação permite ao professor-pesquisador adquirir novos olhares para a formação docente no ensino superior, além de ser um lugar em que pode-se promover e restaurar princípios de ensino e de aprendizagem que serão base nas relações estabelecidas com os processos pedagógicos e organizativos e para as mudanças nas salas de aula (CONTE; PIMENTA, 2015).

O objetivo da presente pesquisa foi apresentar reflexões sobre a experiência do Estágio em Docência de estudantes da pós-graduação, especificamente do mestrado acadêmico em Educação, tendo como ponto de partida a compreensão da relevância em estar vivenciando uma dinâmica complexa na qual colaborou com reflexões acerca da ação docente e dos meandros que circundam a profissão no ensino superior.

O texto está estruturado com o referencial teórico que trata da formação para o ensino superior, a didática e os processos metodológicos; a metodologia da pesquisa e as reflexões sobre a vivência na formação de professor-pesquisador, a partir de um relato de experiência. Assim, optou-se pelo Relato de Experiência, como trabalho científico para

descrever a vivência e a sua valorização, por meio da escrita crítico-reflexiva com suporte no embasamento teórico pertinente à área (MUSSI; FLORES; ALMEIRA, 2021).

2 METODOLOGIAS, DIDÁTICAS E A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE NA SALA DE AULA

No ensino superior os processos de ensinagem¹ possuem maneiras próprias de ocorrer, uma vez que o espaço e a dinâmica estabelecidos requerem maior autonomia dos estudantes, um fôlego mais extenso nas propostas de atividades, a partir da interação entre universidade e sociedade. De forma mais precisa, trata-se de uma relação que requer uma formação para o trabalho e um olhar para a realidade político-social em que os sujeitos que compõem estes espaços estão interessados em adquirir conhecimentos específicos de uma determinada área. No entanto, o que deve ser observado inicialmente é que se trata da formação de jovens e adultos, os quais têm olhares e experiências diversas e que devem ser levados em consideração pelo docente universitário.

A partir desta compreensão, pensa-se nos mais variados tipos de metodologias de ensino existentes e quais entre elas podem ser as mais adequadas para mediar os saberes postos pelos currículos de cada curso. No caso desta pesquisa, discute-se o Estágio em Docência no mestrado acadêmico, realizado no curso de licenciatura em Pedagogia, no componente curricular Estágio Supervisionado III, noturno, na área específica da Educação de Jovens e Adultos. O método mais presente no desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado III, utilizado pelo docente regente, foi o método dialógico, pensado a partir da teoria da dialogicidade de Paulo Freire. A prática do diálogo inicia-se a partir do momento em que o sujeito toma consciência do que ele é. O diálogo é a expressão da palavra, que reflete no agir, no pensar, ressignificando saberes e práticas. Essa ação se volta para a transformação do mundo, para a superação da opressão e da dominação a que muitos são e estão submetidos (FREIRE, 2021). Nesse sentido, nas palavras do autor,

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modifica-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar* (FREIRE, 2021, p. 108, grifo do autor).

1 Segundo Anastasiou (2003, p. 4), para que o processo de ensinar e aprender (a ensinagem) se efetive é necessário a ação conjunta do professor e do estudante. O processo ocorre em uma relação dialética, na qual o papel do professor e do aluno '[...] se efetivem em dupla mão, num ensino que provoque a aprendizagem, através das tarefas contínuas dos sujeitos, de tal forma que o processo interligue o aluno ao objeto de estudo e os coloque frente a frente' (TEIXEIRA, [2015], p. 36).

É necessário que na relação docente-discente haja uma prática de compartilhamento em que cada sujeito assuma sua posição humana de interferir no mundo por meio de suas ações. Não há espaço para o silêncio, são necessários diálogos e entendimentos de que participar é direito de todos. A partir disto, o sujeito deve se pronunciar, com o desejo de transformar a realidade. Há que se considerar que nesse diálogo existem outros percalços e influências, que devem se fazer presentes e a principal delas é a mediatização do mundo, na relação dialógica de um sujeito com o outro. Essa comunhão precisa ser embasada pela pronúncia do mundo com suas histórias e acontecimentos (FREIRE, 2021).

Ao considerar o contexto em que ocorreram as aulas, é possível afirmar que sem a comunicação munida de respeito, de tolerância, de humildade e de consideração, o movimento de formação vivenciado no curso de Pedagogia, por meio da experiência do Estágio em Docência, teria se dado de maneira padronizada e técnica, aquela educação que, conforme aponta Paulo Freire, é bancária. No entanto, mesmo as aulas ocorrendo em período pandêmico, ocorrendo nos formatos síncrono e assíncrono, durante os encontros *on-line*, por meio de plataforma digital (*Google Meet*), sempre esteve presente o diálogo como ponte de construção dos conhecimentos. Desta forma, persiste a consciência de que é preciso haver o desejo das partes de se tocarem mutuamente, no sentido de que sem o desejo de expor, de pensar, de dizerem as palavras juntos, permeados pelo mundo em que vivem, o diálogo não acontece. Assim,

Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a *pronúncia* do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (FREIRE, 2021, p. 109, grifo do autor).

Diante do exposto, interessa pensar que sem o querer e o consentimento de todos os envolvidos a comunicação não flui, os saberes não conseguem ser mediatizados e nem adquirir novas formas. Educar para a liberdade é o caminho mais promissor da emancipação do indivíduo (FREIRE, 2021). Nesse sentido, o percurso dos estudos de uma disciplina requer que se inicie trabalhando os aspectos que promovam o entendimento de que todos têm o direito à palavra e que engajados por este sentimento possam continuar desejosos na luta pela libertação e contra a manipulação. Faz-se importante mencionar que essas concepções perpassam sobretudo as ciências humanas e sociais, mas que seria pertinente a sua existência em todos os processos formativos.

Tornar o processo de ensino e de aprendizagem humanizado não é tarefa simples e requer disposição do docente que está à frente de determinado grupo. Isto porque é preciso liderança, mas sem imposições, bem como ter autoridade, sem ser autoritário, demanda que seja um gestor da sua sala de aula, mas não um burocrata. Logo, são características que o docente aprende ao longo de sua trajetória, implicando diretamente no desenvolvimento dos estudantes, na maneira como eles criarão o pertencimento no espaço, ao curso, ao relacionamento docente-discente e aos resultados do trajeto durante todo o semestre letivo. Isto posto, pensa-se em como colocar em prática uma educação humanizadora que permita que os envolvidos sejam parte e atuem na sua concretização.

A metodologia de ensino tem início antes da sua aplicação, ela se concebe ainda no planejamento, quando o docente idealiza e projeta a forma como irá abordar seu público, assumindo uma posição de mediador e facilitador. Assim, ainda que exista uma grade curricular pensada para o curso e que são pré-requisitos para sua efetivação, é necessário que o docente busque conhecer a realidade de seus estudantes e com isso trazer os conteúdos obrigatórios para a realidade deles. No entanto, isso não acontece de forma isolada e pensada só pelo docente, o estudante deve contribuir na elaboração desse plano de ensino, carece ser ouvido e ter seus anseios atendidos. De acordo com Teixeira ([2015]), a configuração do ensino é feita por meio da didática, visto que ela propõe a mediação entre a teoria e a prática, há também a metodologia, que atua como instrumento da didática, nesse sentido é

[...] a metodologia de ensino, que se refere aos meios utilizados pelo docente para apresentar o conteúdo, discutir e avaliar os alunos. A metodologia abrange os métodos, as técnicas e seus recursos, a tecnologia educacional e as estratégias de ensino que o professor lança mão em sua prática docente, para facilitar o processo de aprendizagem (TEIXEIRA, [2015], p. 35).

Quando o docente faz a escolha pelo uso de determinados recursos/instrumentos ou métodos, em detrimento de outros, o faz pensando nos objetivos que pretende atingir. Deste modo, não há como propor uma única forma de se realizar as aulas. A metodologia engloba todo o procedimento utilizado para atingir um fim, ou seja, quais tecnologias, táticas, critérios serão prioritários durante a dinâmica em sala de aula.

No ensino superior, diferentes ferramentas metodológicas se fazem mais recorrentes do que outras, como aula expositiva, estudo de texto, seminários, portfólio, rodas de conversa, exposições, dramatização, entre outros. São técnicas que requerem do mediador conhecimento do modo como podem ser aplicadas e quais os prováveis resultados que dela emergirão. No entanto, antes de tudo, é necessário que o docente saiba quem são seus estudantes, seus gostos, suas prioridades, suas realidades e a

partir dessas informações, possam construir e desenvolver suas aprendizagens. Deste modo, é interessante a consciência de que cabe ao professor ter domínio desses processos metodológicos, mesmo que os estudantes precisem fazer parte do seu percurso de adquirir saberes. Entende-se, portanto, que é responsabilidade do docente favorecer e oportunizar aos estudantes os meios e os mecanismos para que este fim seja alcançado (TEIXEIRA, [2015]).

Nesse sentido, como pode ser constatado que para

[...] o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2021, p. 116, grifo do autor).

A dialogicidade, como método de ensino, é corroborada pela concepção contrária à educação bancária que foi motivo de críticas e de estudos por educadores e, sobretudo, pelo idealizador da “Pedagogia do Oprimido” escrita por Paulo Freire (2021). Nesta obra, o autor apresenta “A educação como Prática de Liberdade” que trata dos modos de feitura da educação com o povo, uma metodologia pensada a partir das vozes dos sujeitos excluídos e marginalizados, mas que pela sua magnitude atinge toda a sociedade, sendo a concepção que defende o diálogo, o pensar e o fazer juntos.

A educação superior, para ser libertadora, carece desta relação de trocas, em que todos os atores sociais envolvidos contribuem para a evolução e a aprendizagem do outro, como uma via de mão dupla. Diante disso, cada sujeito tem o seu papel, um não se faz sem o protagonismo do outro. O docente, com os saberes de sua formação, alinha as experiências dos estudantes, para, em seguida, lhes proporcionar novos olhares e novas visões de mundo.

Nessa direção, a didática vivenciada nas aulas faz toda a diferença na prática docente. Ela pode ser definida como um conjunto de atividades elaboradas pelo professor com vistas ao desenvolvimento do conhecimento do estudante, a partir de sua reflexão² cotidiana sobre a sua prática (CADAU, 2000). Assim, parte-se da concepção de que a

² O conceito de reflexão está pautado na percepção de que o professor reflexivo é aquele que medita/reflete sobre seu fazer pedagógico e seus fazeres didáticos. Nesse sentido, compreende-se que o “[...] o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetadas, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação (CADAU, 2000, p. 89).

didática diz respeito a um campo investigativo, disciplinar e profissional sobre o processo de ensinagem, que produz diferentes saberes para o fazer docente.

Contudo, durante séculos a didática foi compreendida enquanto técnica e método de ensino, os quais eram adotados, bem como se renovavam, sem uma maior reflexão por parte do professor (ALMEIDA, 1985). Cabe então destacar que, atualmente, de acordo com estudiosos (ZABALA, 1998; CADAU, 2000), a didática é vista a partir de alguns elementos: educador, educando, conteúdo, contexto e estratégias metodológicas. Além disso, acrescentam-se dois mecanismos que, com base em estudiosos da área, precisam ser levados em consideração quando se pensa a didática: “prática” e “reflexão” (RIBAS, 2000; NÓVOA, 1991).

Nesse sentido, pensar na didática enquanto dimensão que possibilita a reflexão em relação a cada situação de ensinagem deve ser o ponto de partida no que tange ao fazer docente, visto que, como defende Almeida (2015, p. 2), a didática deve ser exercida para “além de uma simples renovação pedagógica de novas formas de ensinar e aprender”, o que remete à superação, ainda segundo o autor, da visão puramente instrumental de didática (ALMEIDA, 2015). É importante que a didática seja construída visando cada situação de aprendizagem, partindo da realidade na qual estudantes e professores estejam inseridos e expandindo a aprendizagem para outras realidades. Esse entendimento pode contribuir com o desenvolvimento de distintas maneiras de vivências e de habilidades por parte dos envolvidos.

Posto isto, faz-se pertinente frisar que o processo de ensinagem, a cada dia torna-se mais complexo, o que faz com que seja compreendido como um processo dinâmico e desafiador, não apenas para os estudantes, mas para os docentes. A partir dessa premissa, é notório que se faz necessário levar em consideração que a educação e, no caso da discussão aqui proposta, o ensino superior, ao longo dos tempos tem buscado fomentar determinadas didáticas com vistas a lograr objetivos educacionais específicos.

Nesse sentido, a didática no ensino superior exige considerações especiais devido às inúmeras mudanças que ocorrem nas diferentes sociedades. Logo, defende-se que não é o mesmo desenvolver processos de ensinagem com base em perspectivas do passado. Frente às novas e distintas mudanças advindas da globalização, assim como os rumos traçados pela indústria que organizam o ritmo social e o mercado de trabalho, bem

como a forma que os profissionais são preparados, o docente necessita estar apto às mudanças ajustando sempre que necessário o seu processo de ensinagem³.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa em que o pesquisador tem contato direto com o ambiente pesquisado, insere-se nele para observar, avaliar e, em alguns casos, é participante dele. O pesquisador que se utilizará dessa abordagem necessitará verificar a veracidade dos seus achados, tanto dialogando diretamente com os participantes como com outros pesquisadores. Essa precisão vai sendo definida na análise dos dados, conforme o quadro teórico. Assim, o pesquisador parte dos dados mais gerais aos mais restritos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Dessa forma, optou-se por construir um artigo com relato de experiência, objetivando apresentar a vivência, com perspectivas reflexivas, contextualizada com a literatura científica. Nos relatos de experiências são compartilhados os aspectos relevantes, abordando vivências que possam contribuir na construção de outros estudos com a mesma temática. Nesse contexto, um relato de experiência deve ser construído tendo por base a qualidade da escrita e do conteúdo, que necessitam ser concisos e coesos. Além disso, o relato deve ser claro e explícito, apresentando as perspectivas tanto positivas quanto negativas das situações vivenciadas (MUSSI, FLORES; ALMEIRA, 2021).

Para isso, é necessário que ao escrever um relato de experiência se pense de que maneira ele pode contribuir para o desenvolvimento profissional de outros estudantes e pesquisadores. Dessa maneira, não tornando a exposição das vivências em meras discussões arbitrárias, mas que mostrem os caminhos trilhados e os resultados obtidos, ainda que não sejam apenas positivos, pois todas as ações são importantes,

³ A exemplo das mudanças que ocorrem no mundo e que interfere diretamente no trabalho docente, pode ser citada a pandemia da covid-19, a qual exigiu dos professores um maior domínio da tecnologia digital para a o desenvolvimento de aulas. Ao pensar nisso, destaca-se que “para que a tecnologia digital cause real impacto na educação é preciso saber lidar com as mesmas, é preciso muita inteligência humana para criar as conexões que darão sentidos práticos aos conteúdos aprendidos com auxílio da tecnologia, sendo necessário algumas competências” (PERNAMBUCO *et al.*, 2021, p. 4203), as quais só serão adquiridas a partir da prática e, principalmente, de formações.

principalmente na medida em que demonstra como podem ser revertidos ou modificados. Ao serem colocados como um modo de construir ciência a partir das práticas dos próprios pesquisadores, os relatos de experiências passam a fixar o valor que possuem, transformando-se em um mecanismo de escrita científica que respalda a construção de outros saberes, bem como atua como um modelo didático contribuindo no exercício profissional de outros.

Para contextualizar o percurso desta experiência é importante apresentar seu período de duração e o *locus* onde se realizou. Ela teve seu início em 30 de junho de 2021, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, no campus A. C. Simões, em Maceió, no estado de Alagoas. O Estágio em Docência se deu no componente curricular Estágio Supervisionado III, com carga horária total de 80 horas, ministrada por um docente do curso de Pedagogia. As aulas aconteceram todas às quartas-feiras, pela plataforma *Google Meet*, das 19h30 às 21h30, de junho a setembro de 2021. A turma tinha um total de 48 estudantes.

Os momentos observados podem ser divididos em três blocos: aulas teóricas e reflexivas sobre a temática abordada no componente curricular; o processo de orientação e de organização das oficinas para serem trabalhadas com os professores da educação básica, mais especificamente da Educação de Jovens e Adultos⁴; Desenvolvimento das oficinas com os professores. Cabe destacar que as participantes do Estágio em Docência estiveram presentes em todas as etapas, observando, apresentando sugestões nos trabalhos dos estudantes do componente curricular e avaliando os processos vivenciados.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

A finalidade do Estágio em Docência é oportunizar ao estudante da pós-graduação um contato mais próximo junto à docência no ensino superior, no qual o estudante observa as aulas ministradas pelo docente da turma, sua didática, as metodologias desenvolvidas e o tipo de avaliação utilizada. O intuito do Estágio em Docência é fazer com que o pós-graduando participe ativamente, colaborando junto ao docente regente com sugestões, assessoramento, ministrando oficinas com a supervisão e orientação do professor e auxiliar os estudantes da graduação no que for possível.

⁴ O Estágio Supervisionado foi realizado no período noturno com os estudantes do curso de Pedagogia. As atividades realizadas foram destinadas aos professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos.

O Estágio em Docência é um espaço destinado para a vivência de situações que decorrem no ensino superior. Além disso, este período é entendido como necessário para a formação no magistério superior, visto que, proporciona ao possível futuro docente universitário a aprendizagem de práticas e processos, respaldadas em experiências vivenciadas.

Desse modo, o docente é parte do conjunto formativo em um processo de aprendizagem, além de mediador do conhecimento, ele assume o papel daquele que articula saberes específicos que são necessários ao ensino e sem eles a aprendizagem pode não ocorrer. Dito isso, as observações, as vivências e as participações no desenvolvimento da disciplina propiciaram a compreensão que atuar na docência superior requer disposição em ouvir as necessidades e os objetivos dos estudantes e agir a partir delas.

Durante os estudos teóricos do componente, realizado pelo docente orientador, houve a apresentação do plano de ensino, o qual viabilizou para os estudantes conhecerem os conteúdos programados a serem desenvolvidos no decorrer do curso. Diante disso, considera-se importante esta apresentação pois norteia à aprendizagem do estudante e assegura seus direitos de acesso aos materiais condizentes com o componente curricular. Foram discutidos alguns temas relativos ao Estágio Supervisionado e a Educação de Jovens e Adultos.

O Estágio Supervisionado dos estudantes da disciplina se realizou de forma remota, por meio de encontros pelo *Google Meet*, com professores da educação básica que trabalhavam com a Educação de Jovens e Adultos, no município de Messias, no estado de Alagoas. A proposta do Estágio Supervisionado era possibilitar indícios de formação continuada com os professores, a fim de contribuir com possíveis temáticas que são abordadas e vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, a turma do Estágio Supervisionado III foi dividida em sete grupos, cada um deles ficou responsável por uma temática relativa aos anseios apresentados pelos professores participantes e, a partir disso, construíram oficinas em que foi possível trabalhar as questões.

Para o levantamento das informações e aproximação com os professores participantes do estágio, foi realizada inicialmente uma roda de conversa, via plataforma *Google Meet*, com a participação de professores da Secretaria de Educação Municipal de Messias que lecionam na Educação de Jovens e Adultos. Uma destas participantes foi a coordenadora da modalidade, convidada pelo docente orientador, com a finalidade de socializar o trabalho desenvolvido na escola. A coordenadora descreveu como estava

sendo realizado o trabalho no período da pandemia, relatando as dificuldades enfrentadas no uso das tecnologias.

Em outro momento, a turma de Estágio Supervisionado III recebeu os professores da Secretaria de Educação que trabalhavam nas escolas onde o estágio dos estudantes se realizou, esses professores apresentaram a configuração da Educação Municipal de Messias, no estado de Alagoas. Esses profissionais, além de se apresentarem, passaram um diagnóstico do ensino na Educação de Jovens e Adultos e trouxeram as expectativas para os trabalhos/oficinas que foram realizados pelos estudantes.

Uma das ferramentas metodológicas utilizadas pelo docente orientador foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesta plataforma ele, junto com as estagiárias do Estágio em Docência e os estudantes da disciplina, puderam discutir sobre assuntos educacionais compartilhando materiais em diversos formatos. Diante disso, o docente orientador disponibilizou no ambiente vídeos, materiais para leitura e fóruns de discussão com questionamentos sobre as experiências acadêmicas dos estudantes, bem como seus conhecimentos prévios a respeito da Educação de Jovens e Adultos, com o escopo de que todos pudessem compartilhar seus saberes e vivências em relação ao ensino de Jovens e Adultos.

As observações durante a experiência do Estágio em Docência foram importantes para aprimorar o sentido da escuta e da dinâmica em relação aos processos planejados pelo docente. Em algumas ocasiões, durante as orientações para a realização dos trabalhos, o docente orientador da turma mediou os conflitos, as inquietações dos estudantes e os caminhos a serem percorridos de modo que era perceptível a influência relacionada a motivação na perspectiva de engajar os estudantes.

Não existe um padrão para ensinar, pois cada realidade é única, cada turma é composta por diferentes pessoas que juntas constroem um modo próprio de se portarem. Daí que a relação dialógica, de acordo com Freire (2021), que ocorria na turma entre docente e estudantes foram promissores da compreensão do que a turma almejava. O docente tendo conhecimento do que esperam seus estudantes e, enquanto especialista em determinados assuntos, consegue planejar suas aulas de modo a incluir os saberes e atender o que seu público anseia. Nesse sentido, ambos os públicos são atendidos, o docente que cumpriu seu planejamento e o dos estudantes que tiveram acesso aos saberes sem deixar de tratar de seus interesses.

Nesse sentido, é necessário garantir que o estudante atue e seja protagonista do seu processo de aprendizagem. Na experiência vivenciada, mesmo no período pandêmico, notou-se que o espaço para comunicação, tirar dúvidas e interação de

diferentes formas foi organizado por meio de fóruns, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no grupo de *WhatsApp* com os estudantes da turma e os estagiários, além de promover orientações para o desenvolvimento das atividades por grupos de trabalho, oferecendo uma comunicação ativa, direta e inclusiva.

Uma experiência significativa e ao mesmo tempo participativa, foram as orientações por grupo de estudantes, a partir das temáticas escolhidas para serem trabalhadas com os professores da Educação de Jovens e Adultos. Nestes momentos, havia um horário específico para cada grupo de estudantes e o docente orientador ouvia a proposta deles e apresentava sugestões para melhorá-la. Ele também cedia o espaço para que os estagiários em docência pudessem colaborar com sugestões de dinâmicas e possíveis atividades.

Considera-se que essa participação no processo de orientação dos estudantes de graduação, juntamente com o docente orientador, foi uma experiência que trouxe aprendizagens, reflexões e uma comunicação direta com o objeto que estava sendo discutido. Assim, destaca-se a relevância de estar trabalhando diretamente com os estudantes da graduação podendo colaborar com as propostas educativas.

Ouvir prontamente os estudantes é não só ter responsabilidade afetiva e proteger a relação docente-discente, mas é também uma metodologia de ensino que entende o estudante como um sujeito de saber, que domina saberes que são base para as novas aprendizagens (FREIRE, 2021). Além disso, permitir que o estudante se coloque é convidá-lo a participar, é ensiná-lo a refletir sobre aquilo que ele vê, toca e conhece. Essa troca é possível de acontecer, pois fizeram parte da prática pedagógica do docente responsável pela disciplina, principalmente em um momento complexo de isolamento social como foi a pandemia.

Práticas como essas são oportunas e significativas no processo de ensinagem. A partir das observações das aulas e das relações estabelecidas durante o período analisado, é possível afirmar que a didática de ensino precisa ser flexível, que o docente que está à frente de um processo de ensinagem deve se permitir criar possibilidades e oportunidades para que seus estudantes evoluam e aceitar que determinadas ocasiões podem ser limitadoras, mas jamais um empecilho para que o trabalho educativo aconteça (TEIXEIRA, [2015]). A escuta, a flexibilidade, as observações, não se tratam de um ensino superficial e fragmentado, mas sim de um processo que não seja arcaico, permitindo a construção da aprendizagem dos envolvidos e que o objetivo maior (aprendizagem) seja trabalhado com um propósito definido com diferentes caminhos e possibilidades.

Foi dessa forma que o estágio dos estudantes da disciplina aconteceu, Estágio Supervisionado III, que confirma o discurso apresentado anteriormente, pois diante da impossibilidade de realização de atividades presenciais se pensou em um estágio que pudesse acontecer de modo virtual. O estágio foi interessante visto que os estudantes construíram oficinas e por meio delas atuaram como formadores de professores da Educação de Jovens e Adultos em processo de formação continuada em escolas públicas.

Outro elemento relevante para destacar na experiência foi a forma de condução nas dinâmicas com os professores da Educação de Jovens e Adultos. Os encontros com eles aconteceram com diferentes objetivos: escuta da realidade das escolas, as práticas vivenciadas e os seus anseios, momentos com propostas de oficinas e avaliação da experiência. Percebe-se que foram oportunizados a todos os envolvidos espaços de troca de saberes, aprendizagens relevantes para todos os públicos (professores da educação básica e do ensino superior, estudantes da graduação e pós-graduação).

A ideia de articular uma atividade acadêmica obrigatória, como o estágio curricular, da maneira como ocorreu, corrobora com a perspectiva teórica de que não há um padrão de ensino, mas diferentes perspectivas, de distintas pessoas e que juntas podem contribuir com aquela realidade. A boa didática do educador é a que o faz refletir dia a dia seu trabalho pedagógico, suas ações, bem como o resultado dela, abrindo espaço para a escuta sensível, efetivando uma educação para a emancipação (RIBAS, 2000; NÓVOA, 1991).

Foi com base nesses princípios que a disciplina aconteceu em todas as etapas. Os estudantes com suas carências e potencialidades não deixavam de se colocar, de dar voz aos seus pensamentos e sempre tendo suas demandas e curiosidades acolhidas, demonstrando compromisso e responsabilidade com as aulas, as atividades, com o docente e a própria dinâmica que se consolidou no cotidiano das aulas.

A partir das experiências, pode-se notar que a docência no ensino superior requer muito mais do que o domínio do conteúdo, é preciso empatia com o tempo de aprender do outro, saber lidar com as frustrações e os conflitos que são próprios das relações humanas e as implicações da vida. Contudo, não para que haja domínio de uns sobre os outros, ou para impedir que os conflitos ocorram, pois eles também fazem parte do crescimento humano, mas para que seja possível a tomada de posição, o processo dialético e o conhecimento das partes (FREIRE, 2021).

Esse elemento ficou notório em um dos momentos de orientação por grupo em que alguns não conseguiam delimitar o que queriam desenvolver nas oficinas. Percebeu-

se a escuta sensível do docente orientador, bem como as múltiplas possibilidades que eram apresentadas aos grupos para que eles decidissem qual caminho gostariam de seguir. Não havia imposição, mas diálogos, não se tinha ofensivas, mas empatia com as necessidades de cada estudante. Notou-se a preocupação do docente orientador para que todos pudessem participar com sucesso das atividades.

O público do ensino superior em boa parte são trabalhadores, pais, mães, são responsáveis por uma família, uma casa, possuem obrigações que os acompanham em todos os âmbitos de suas vidas. Na turma do Estágio Supervisionado III, no curso de Pedagogia, não foi diferente, em meio as aulas apareceram relatos das problemáticas, das perdas e das dificuldades por eles enfrentadas. Diante dessa situação, foi possível perceber a entrega de um educador que antes de ser docente, está imbuído de sua humanidade e, para tanto, empregou orientações condutoras de reflexão, abordando sobre o teor das conversas sem perder de vista o propósito principal daqueles encontros que se tratavam da formação profissional daqueles estudantes.

Os métodos de ensino utilizados pelo docente, como abordado anteriormente, respaldado na participação, no diálogo e na colaboração, propiciaram o envolvimento dos mestrandos na mediação das aulas. Os estudantes da disciplina foram solícitos e se mostraram dispostos a apreenderem com os mestrandos que, em uma das propostas, elaboraram uma oficina para eles e que serviu como um exemplo do que poderiam fazer posteriormente no estágio com os professores da Educação de Jovens e Adultos. A construção dessa oficina permitiu que houvesse interação entre os mestrandos e os estudantes da turma. Além disso, foi uma oportunidade de buscar formas dinâmicas e interessantes de realizar uma oficina na modalidade *on-line*.

Nesse sentido, foi necessário planejamento, pesquisa, produção e treino para que, de fato, fosse possível fazer um trabalho coerente com o que havia sido proposto e com o que esperavam os estudantes. Durante a apresentação da oficina das estagiárias do Estágio em Docência, os estudantes tiveram acesso a diferentes ferramentas *on-line* que poderiam utilizar em suas propostas, como vídeos, *slides*, jogos e dinâmicas. Essas ferramentas permitiram a realização de acolhimento, de interação, de abordagem teórica, de divertimento e de aprendizagem, subsidiando o trabalho que eles realizariam para os professores da Educação de Jovens e Adultos na formação continuada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio em Docência proporcionou as estagiárias do Estágio em Docência diversas aprendizagens, tanto em relação à didática e metodologias de ensino, quanto em relação aos saberes e dinâmicas que podem ser trabalhados em um componente de estágio em Educação de Jovens e Adultos e o papel do docente frente a este momento de formação de professores, que foi o Estágio Supervisionado III. O docente orientador e mediador da disciplina mostrou como é possível realizar uma condução ética, organizada, bem planejada, com clareza, fazendo uso dos recursos possíveis e disponíveis de acordo com as circunstâncias do momento. Já que, naquele momento, se vivenciava a pandemia do Covid-19 e todas as atividades formativas aconteceram de modo remoto.

O perfil do docente as instigou a observar sua postura sempre paciente, cautelosa em seus apontamentos, fazendo suas abordagens aos estudantes sempre com respeito, com o cuidado e zelo que são importantes na relação docente-discente. Acredita-se que em um processo de ensino e de aprendizagem essas características contribuem para que as demais ações possam acontecer com sucesso. Além disso, todo o processo do Estágio em Docência possibilitou novas perspectivas e formas de compreender a complexidade que é o trabalho docente.

O contato com os profissionais das escolas, a forma de recebê-los, de ouvi-los e de atender as suas demandas, bem como as orientações dos estudantes para a confecção de suas oficinas, foram momentos significativos e prazerosos de se fazer parte. Assim, ouvir as ideias dos estudantes, poder contribuir com elas, conhecer conteúdos e materiais novos, dinâmicos e de forma cooperada organizar a formação de outros profissionais, proporcionou não só o compartilhamento de conhecimentos, mas a troca dos saberes da docência.

Como profissionais que desejam atuar futuramente no ensino superior o Estágio em Docência foi significativo, uma vez que possibilitou vivenciar com outros olhos como a postura, o planejamento e o conhecimento que um professor possui pode fazer a diferença para que a condução das aulas contribua no processo de formação dos futuros docentes, assim como na formação continuada de professores que já atuam na educação e que precisam estar preparados para enfrentar os desafios da realidade da educação brasileira. O Estágio em Docência possibilitou um olhar reflexivo sobre a prática docente no ensino superior, vislumbrando a importância do diálogo com os estudantes e a realidade na qual está sendo trabalhada, uma relação de escuta e de proximidade com eles, posicionamentos críticos e reflexivos sobre as questões apresentadas em aula, dinamizando o processo e favorecendo uma relação horizontal na complexa dimensão do ensino e da aprendizagem.

Outro elemento relevante vivenciado durante o processo foi a avaliação referente à experiência do Estágio Supervisionado III por todos os participantes. Os *feedbacks* foram proveitosos para analisar e refletir todo o processo, estando o docente orientador atento e aberto à escuta. Destaque-se que foi um momento de troca de visões e de apresentação das aprendizagens, sinalizando um aspecto positivo para os que estavam presentes. No âmbito das aprendizagens do Estágio em Docência, aponta-se que foi um despertar para a relevância de perceber, de forma desprendida do ego acadêmico, a visão dos estudantes da graduação sobre as contribuições da experiência vivenciada, bem como os aspectos positivos e negativos proporcionados.

Essas questões foram observadas na prática docente analisada, podendo ser considerada como um caminho possível na relação de estabelecimento de uma docência no ensino superior com perspectivas de dialogicidade, de participação e de comunicação ativa entre os envolvidos. O Estágio em Docência foi relevante, uma vez que proporcionou a ampliação de saberes que foram trabalhados no componente curricular, no entanto, mais do que isso, foi a forma de condução das propostas e os princípios defendidos e vivenciados pelo docente orientador. Destaca-se ainda que ele possibilitou autonomia para que, enquanto estagiárias, pudessem participar ativamente nas aulas sempre que achassem necessário, havendo o acolhimento de das colocações e das sugestões.

De modo geral, apresentou-se este relato de experiência com o intuito de contribuir com as representações docentes no meio acadêmico, uma vez que se discute a importância do Estágio em Docência para a formação de profissionais que desejam atuar no ensino superior. As proposições analisadas e refletidas podem colaborar para a repercussão dos processos formativos de futuros professores para o ensino superior, respeitando os princípios da participação, da reflexão, da criticidade e do diálogo como dimensões a respeito da metodologia, da didática e da relação docente-discente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. M. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Estação Científica - Juiz de Fora**, n. 14, jul./dez., 2015.

ALMEIDA, S. M. V. Metodologia alternativa para a prática de ensino. **Educação**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 93-107, jan./jun., 1985.

ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CONTE, K. M.; PIMENTA, S. G. O Estágio em docência na pós-graduação: contributos para a profissionalidade docente. In. FARIAS, I. M. S.; LIMA, M. S. L.; CAVALCANTE, M. M. O.; SALES, J. A. M. **Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 77 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LÜDKE, M. ANDRÉ, E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, S. P. T.; LINDNER, L. M. T. **A Contribuição dos Estágios na Formação Docente: Observações de Alunos e Professores**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindoia. Anais... São Paulo: ABRAPEC, 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 1991.

PERNAMBUCO, M. L. *et al.* Reflexões sobre a didática no ensino superior para a formação de docentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.4193-4208 mar./apr., 2021.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência: processo de formação de professores**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

TEIXEIRA, Maria Cláudia. **Metodologia do ensino superior**. Paraná: UNICENTRO, [2015]. 59 p.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.